

MINISTÉRIO DA MARINHA

6.º Delegação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública

De harmonia com o disposto no n.º 1 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 54/72, de 15 de Fevereiro, se publica que foram autorizadas as seguintes transferências de verbas, nos termos do n.º 2 do artigo 3.º do mesmo diploma:

Capítulos	Artigos	Núme-ros	Alinéas	Rubricas	Reforços e inscrições	Anulações	Referência à autorização ministerial
				Despesa ordinária			
5.º				Comandos, forças e unidades em terra			
				Escola Naval			
				Despesas correntes			
	256.º	1	1	Vencimentos — Pessoal dos quadros aprovados por lei	-\$-		
	261.º			Remunerações por serviços auxiliares	90 000\$00	-\$-	(a)
	266.º	1-A	1	Encargos com a saúde — Desratização e desinfecção das casernas, meses e terrenos anexos	100 000\$00	-\$-	(a)
				Despesa extraordinária			
12.º				IV Plano de Fomento — Pesca			
				Junta Nacional de Fomento das Pescas			
				Programas de apoio ao desenvolvimento económico da pesca			
				Despesas correntes			
	375.º			Compensação de encargos	-\$-	10 200 000\$00	(b)
	376.º			Bens duradouros	1 600 000\$00	-\$-	(b)
	376.º-A			Bens não duradouros	350 000\$00	-\$-	(b)
	377.º			Aquisição de serviços	7 935 000\$00	-\$-	(b)
	377.º-A	1		Outras despesas correntes — Seguros de material	315 000\$00	-\$-	(b)
				Estudos, cursos e campanhas de divulgação			
				Despesas correntes			
	378.º			Compensação de encargos	-\$-	1 500 000\$00	(b)
	378.º-A			Bens duradouros	400 000\$00	-\$-	(b)
	379.º			Aquisição de serviços	1 100 000\$00	-\$-	(b)
14.º				Instituto Hidrográfico			
				Comportamento da onda de maré			
				Despesas correntes			
	382.º			Remunerações em numerário	-\$-	142 000\$00	(b)
	384.º			Bens duradouros	300 000\$00	-\$-	(b)
	386.º			Aquisição de serviços	-\$-	158 000\$00	(b)
				Despesas de capital			
	387.º	1	2	Material de transporte	-\$-	3 000 000\$00	(b)
				Maquinaria e equipamento	3 000 000\$00	-\$-	(b)
15.º				Instituto de Biologia Marítima			
				Investigação sobre a dinâmica das populações das espécies marinhas e ...			
				Despesas correntes			
	388.º			Remunerações em numerário	-\$-	80 000\$00	(b)
	392.º			Aquisição de serviços	80 000\$00	-\$-	(b)
				Despesas de capital			
	393.º	1	2	Material de transporte	-\$-	300 000\$00	(b)
				Maquinaria e equipamento	300 000\$00	-\$-	(b)
16.º				Instituto de Técnicas de Pesca			
				Estudo e desenvolvimento de técnicas de pesca			
				Despesas correntes			
	394.º			Remunerações em numerário	-\$-	45 000\$00	(b)
	395.º-A			Bens duradouros	50 000\$00	-\$-	(b)
	396.º			Bens não duradouros	-\$-	50 000\$00	(b)
	396.º-A			Aquisição de serviços	45 000\$00	-\$-	(b)

Capítulos	Artigos	Números	Alineas	Rubricas	Reforços e inscrições	Anulações	Referência à autorização ministerial
17.º				Aquário Vasco da Gama Estudo dos factores que afectam a sobrevivência das espécies aquáticas mantidas em cativeiro Despesas correntes 398.º 400.º-A			
				Remunerações em numerário Aquisição de serviços	-\$- 200 000\$00	-\$- 200 000\$00	(b) (b)
	401.º	2	3	Despesas de capital Material de transporte Maquinaria e equipamento	-\$- 5 000 000\$00	5 000 000\$00 -\$-	(b) (b)
					20 865 000\$00	20 865 000\$00	

(a) Despacho de 16 de Março de 1974. Acordo prévio de 20 de Março de 1974.

(b) Despacho de 9 de Março de 1974. Acordo prévio de 29 de Março de 1974.

6.ª Delegação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, 9 de Abril de 1974. — O Director, *Carlos Romero Ivo de Carvalho*.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Gabinete do Ministro

Decreto-Lei n.º 157/74

de 19 de Abril

Tornando-se conveniente definir as relações de complementariedade existentes entre o regime do contrato de empreitadas de obras públicas, consagrado no Decreto-Lei n.º 48 871, de 19 de Fevereiro de 1969, e o regime de revisão de preços posto em vigor pelo Decreto-Lei n.º 47 945, de 16 de Setembro de 1967, aproveita-se a oportunidade para introduzir naquele diploma alguns ajustamentos considerados indispensáveis.

Nestes termos:

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — 1. A revisão de preços prevista no n.º 2 do artigo 173.º do Decreto-Lei n.º 48 871 é regulada pelas disposições do Decreto-Lei n.º 47 945.

2. É reduzido para cento e oitenta dias o prazo de um ano fixado no n.º 1 do referido artigo 173.º do Decreto-Lei n.º 48 871.

Art. 2.º — 1. O disposto no n.º 2 do artigo anterior é aplicável aos contratos celebrados depois de 31 de Março de 1973, desde que neles se especifiquem cláusulas de revisão dos preços.

2. Os contratos celebrados por prazo superior a cento e oitenta dias mas inferior a um ano e respeitantes a empreitadas em execução à data da publicação do presente diploma poderão ser revistos para introdução das cláusulas a que se refere o Decreto-Lei n.º 47 945.

Art. 3.º As dúvidas que se suscitarem na aplicação do presente diploma serão resolvidas por despacho do Ministro das Obras Públicas.

Art. 4.º Este decreto-lei entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros. — *Marcello Caetano — Rui Alves das Silvas Sanches*.

Promulgado em 11 de Abril de 1974.

Publique-se.

O Presidente da República, AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO COMÉRCIO

Decreto-Lei n.º 158/74

de 19 de Abril

O Governo tem vindo a acompanhar, com preocupação, algumas deficiências no mercado interno de bens essenciais ao consumo ou às actividades produtivas e a procurar, pelas mais diversas formas, minorar dificuldades que em larga medida são o reflexo inevitável de perturbações que, sob aspectos multiformes, ocorreram e persistem nos mercados mundiais.

O atento exame da situação, a que se procedeu e continuará a proceder em contacto directo com as organizações e empresas dos sectores afectados, leva no entanto a presumir que às perturbações exteriores, repercutidas na economia nacional, se acrescentem actuações irregulares no ciclo fabril e comercial dos produtos, em parte responsáveis pelas deficiências verificadas no abastecimento público.

O aturado esforço de persuasão a que a Administração se não furtou, na esperança de levar os agentes económicos em causa à adopção de comportamentos mais conformes ao interesse colectivo, não se tem mostrado suficiente para eliminar dificuldades, que se admite resultarem, em medida significativa, de indevidas retenções dos produtos.